

Fernando Pessoa

O nosso mundo é real e o Deus que tem

O nosso mundo é real e o Deus que tem
— O Deus das fés, das crenças, com seu céu (
É absolutamente verdadeiro,
É a realidade, é o criador,
É a Vida e a fonte da Eterna Vida. . .
Mas nada disso é a Verdade real. . .
E o próprio Deus não sabe qual é ela. . .
Ele próprio tem o seu mistério, e pesa
Sobre o que nele seja o Pensamento
O mesmo Górgona que sobre nós pesa. . .
Ele é sim, infinito e verdadeiro,
Ele sim o eterno criador
Que está além do tempo, e o espaço, e o (. . .)
Mas não é mais que um sol porque girando
Em torno ao Ser absoluto. . . e este é apenas
O sol centro dum sistema dos
Inúmeros sistemas
De que a Verdade Essencial é feita!
Sim, iremos, seres imortais
Sim, iremos a Deus e eternamente
Aí estaremos. . . E tudo isso é certo. . .
E tudo isso é falso, é tudo falso.
Outra e fechada sempre é a Verdade. . .
Outro é Deus do que Deus. . . e antes são reais
Outros seres do que o ser [. . .]

s. d.

Fausto — Tragédia Subjectiva. Fernando Pessoa. (Texto estabelecido por Teresa Sobral Cunha. Prefácio de Eduardo Lourenço.) Lisboa: Presença, 1988: 65.